



# FÉ, ESPAÇO E TEMPO: Difusão e Espacialidade da Igreja Batista no Rio de Janeiro na década de 1990\*

■ MARILZE CARVALHO DE MATTOS

*" Confia no Senhor de todo teu coração e  
não te estribes no teu próprio entendimento."  
(Bíblia Sagrada – Livro de Provérbios,  
capítulo 3, versículo 5)*

## **RESUMO:**

A ORIGEM E A DIFUSÃO DO GRUPO EVANGÉLICO BATISTA NO TERRITÓRIO NACIONAL SÃO FATOS MARCANTES NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NO TERRITÓRIO BRASILEIRO, SENDO ASSIM, ALVO DE INTERESSE DOS GEÓGRAFOS DA RELIGIÃO. TORNA-SE INTERESSANTE E NECESSÁRIO ANALISAR TAL GRUPO RELIGIOSO SOB A ÓTICA GEOGRÁFICA, OBSERVANDO SUA DIFUSÃO E ESPACIALIZAÇÃO.

**PALAVRAS-CHAVE:** BATISTA, DIFUSÃO, ESPACIALIZAÇÃO

## INTRODUÇÃO \_\_\_\_\_

● artigo foi estruturado com o objetivo de ressaltar as relações entre Geografia e Religião, dois elementos muito importantes para nós. A preocupação do geógrafo quando estuda a religião é materializar estas relações no espaço e reconhecer as diferentes organizações espaciais que são criadas pelos homens de fé. A religião estudada é a da Igreja Batista, seus diferentes tipos de difusão e a área de abrangência desta fé, na escala de Brasil, no estado do Rio de Janeiro e no Município de Rio de Janeiro, mostrando o painel religioso dos Batistas.

## 1. \_ FÉ, ESPAÇO E TEMPO : ORIGEM E DOCTRINA DOS BATISTAS \_\_\_\_\_

Na análise da origem dos Batistas, é preciso enumerar as teorias desenvolvidas por Pereira (1972). A primeira é a Teoria J.J.J. ou Jerusalém – Jordão – João que procede desde os tempos de João Batista. A segunda teoria é do parentesco espiritual com os Anabatistas, os que batizavam de novo, não aceitando o batismo nem da Igreja Católica, nem da Igreja Luterana e nem da Igreja Zuingliana, no século XVI. A terceira teoria é a da origem dos Separatistas ingleses, que insistiam na

necessidade do batismo somente dos regenerados. Podemos então, baseado em Pereira (1972), reunir um pouco de cada uma delas, para entendermos a gênese do povo Batista.

Os anabatistas tiveram sua origem na reforma Religiosa do século XVI, escrita por Martin Lutero. Estes não aceitavam o batismo infantil. No século XVII na Inglaterra, a religião oficial era a Anglicana, porém havia dois grupos que não aceitavam a doutrina oficial da Igreja Anglicana, os puritanos e os separatistas; deste grupo surgiram os primeiros batistas ingleses. Grande parte dos ingleses partiu para a América e entre eles estava Roger Williams, que organizou a 1ª Igreja Batista na América do Norte. Com a vinda de colonos norte-americanos, para o Brasil após o fim da Guerra da Secessão, grupos de colonos batistas fixaram-se em Santarém e São Paulo. Este, mais bem sucedido foi o que organizou a 1ª e 2ª Igreja Batista no Brasil. Com o passar do tempo, essas duas igrejas não perpetuaram e são consideradas apenas um marco na história dos batistas.

A Convenção Batista do Sul dos EUA, em 1881, enviou um casal de missionários ao Brasil, William e Anna Bagby, e em 1882, outro casal, Zachary e Catarina Taylor. Estes fundaram, em 15 de outubro de 1882, a Primeira Igreja Batista do Brasil, existente até hoje, em Salvador, Bahia, com a ajuda do expadre católico Antônio Teixeira de Albuquerque.

A Igreja Batista tem nas Escrituras Sagradas, a Bíblia, a única fonte de revelação divina e a considera como única autoridade escrita em matéria religiosa. Segue a linha doutrinária da Igreja Primitiva, ou seja, crer em um único Deus, que se manifesta em três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, sendo Jesus Cristo o único mediador entre Deus e os

homens; e o único Salvador, o Filho de Deus. Acredita-se que a salvação efetua-se pela fé e não pelas obras, cabendo ao homem arrepende-se dos seus pecados e voltar-se para Deus, através da obra redentora de Jesus Cristo.

As Igrejas são comunidades de crentes batizados, que têm como finalidade se reunir para cultuar e adorar a Deus, estudar a Bíblia e pregar o Evangelho; criar e manter instituições educacionais, culturais e promover, pelos meios adequados, a causa da ação social cristã, relacionando-se com as outras Igrejas Evangélicas na expansão do Reino de Deus. As práticas relatadas são consideradas fundamentais desde as Igrejas Cristãs Primitivas e, ainda hoje, regem as Igrejas Batistas Modernas.

A Igreja Batista é soberana em suas decisões e não está subordinada a qualquer outra Igreja ou entidade, antes reconhece apenas a autoridade de Jesus Cristo, por sua vontade expressa na Bíblia Sagrada.

A Igreja relaciona-se para fins de cooperação, com as demais Igrejas integradas na Convenção Batista Carioca e na Convenção Batista Brasileira. Pelo fato das Igrejas serem autônomas, estas poderão ter Regimento Interno, podendo melhor se organizar estruturalmente. São compostas por um Ministério Pastoral, formado pelo Pastor e os Pastores Auxiliares; pelo Conselho Diretor; pelo Conselho de Obreiros, formado por todos os Ministros e Chefes de Departamentos e pelo Corpo Diaconal. Todos estão subordinados a uma Assembléia, constituída por todos os membros da Igreja, a qual é soberana. A Igreja é administrada pelo Conselho Diretor, formado por um Presidente, dois Vice-presidentes, dois Secretários e dois Tesoureiros, os quais não são remunerados pelo exercício dessas funções. Para fazer parte de uma

Igreja Batista como membro, as pessoas poderão ingressar através de profissão de fé pessoal e conseqüente batismo, por cartas de transferência de outras Igrejas batistas e por meio de reconciliação.

O batismo é feito por imersão na água. A palavra "baptismo" significa imersão, mergulho e simboliza que a pessoa ao ser imersa na água está morrendo para o mundo e o pecado e ao emergir da água está nascendo para uma vida nova em Cristo. Neste simbolismo de pureza d'água nasce a *nova criatura*. Estão sujeitos ao desligamento do rol de membros da Igreja, aqueles que não aceitarem as Sagradas Escrituras e a autoridade de Jesus Cristo ou pedirem a sua transferência para outra Igreja da mesma fé e ordem. As Igrejas respeitam os poderes políticos constituídos, mas estes não interferem nos assuntos internos da Igreja. A separação entre a Igreja e o Estado é fato notável desde a sua implantação. A liberdade religiosa, no país, no que tange aos Batistas é de acordos mútuos.

## 2. DIFUSÃO DA IGREJA BATISTA \_\_\_\_\_

Ao analisar a difusão da Igreja Batista em sua dimensão espacial é preciso compreender como ocorreu este fenômeno e as características singulares da fé Batista no Brasil. A difusão está sempre relacionada à experiência de fé do sistema religioso e investe de poderes hierárquicos os seus adeptos em diferentes grupos sociais. Ela é importante para os estudos geográficos porque através dela podemos observar como a religião é formadora de espaço sagrado e como influencia na relação homem – ambiente em sua vivência no tempo.

Utilizamos o conceito desenvolvido por Vasconcellos (1998) que nos afirma que "difusão é a capacidade que uma religião tem de se irradiar através do espaço e sobreviver no tempo, interagindo

com a cultura local encontrada." Assim como abordaremos as diferentes tipologias reveladas neste campo de estudo e já desenvolvidas em estudos anteriores por Rosendahl (1996) e Park (1994), para classificarmos metodologicamente as etapas da difusão da Igreja Batista no Brasil, com viés fortemente geográfico. Tomando como base as tipologias de difusão desenvolvidas por Rosendahl (1996), verificamos que a referida geógrafa abordou três tipos: (a) difusão por coexistência pacífica, (b) difusão por instabilidade e competição e (c) difusão por intolerância e exclusão. Inicialmente, destacado, Ferreira (1991, p. 42) em seu relato exemplifica o tipo de difusão por coexistência pacífica, quando nos escreve:

*Quintino Bocaiúva, o grande propagandista da liberdade de consciência, referindo-se aos evangélicos, com os quais mantinha bons relacionamentos, principalmente com W. B. Bagby, certa feita declarou: As palavras destes homens (os missionários) se enraízam no solo brasileiro onde quer que caíam.*

Ainda sobre as perspectivas de Rosendahl (1996), a difusão pode ocorrer por instabilidade e competição, quando um centro de difusão absorve o outro, gerando uma área de resistência. Neste contexto, Ferreira (1991, p.53) nos descreve um destes momentos, em que o povo batista sofreu perseguição por anunciar a Palavra de Deus, na cidade de São Fidélis, (RJ), no ano de 1894, envolvendo principalmente o missionário Salomão Luís Ginsburg, que narra

*Perto das sete horas da noite, começamos a reunião cantando alguns hinos. Logo afluíu uma multidão*

*dumas mil pessoas e ficaram em frente da casa. O salão era uma sala de frente com três janelas e uma porta que abria para a rua. Chefiando essa multidão estava um velhinho muito vivo que, me informaram depois, era o chefe político do lugar (...) Enquanto se cantavam hinos não houve oposições, exceto algumas pedras, capim e lixo, que nos atiraram. Logo comecei a pregar, uma grande confusão se estabeleceu. Palavras obscenas e injuriosas nos eram atiradas. Impossibilitado de ser ouvido, cantamos hinos. Ainda hoje não sei por que não penetraram no salão e nos atacaram, nos agrediram e quebraram tudo que estavam na sala. O Senhor, porém, os reteve fora.*

Inúmeros outros exemplos são possíveis de exemplificarmos a respeito das relações entre os fiéis Batistas e grupos sociais de outras religiões e sendo assim iremos, agora, neste artigo, considerar as tipologias abordadas por Park (1994). Verificamos que este geógrafo apresenta dois tipos de difusão. A difusão por relocação e difusão por expansão, sendo que esta subdivide-se em expansão por propagação e expansão hierárquica.

A difusão inicial do trabalho Batista no Brasil ocorreu por relocação, sendo caracterizado quando um grupo inicial de mensageiros que professam a mesma fé, se deslocam e difundem-na. Fica claro na história dos Batistas este tipo de difusão, quando os colonos norte-americanos, derrotados pela Guerra de Secessão, vêm para o Brasil tentar uma nova vida e fundam duas igrejas Batistas. A este respeito, afirma Ferreira (1991, p. 40)

*Depois da guerra civil nos Estados Unidos, algumas pessoas do sul daquele país, contrariadas com o resultado pós-guerra, imigraram para o Brasil, fun-*

*dando uma colônia americana em Santa Bárbara, no estado de São Paulo. Havia entre essa colônia alguns batistas. Estes se organizaram em igreja, em 10 de setembro de 1871. A Igreja de Santa Bárbara foi a primeira igreja batista organizada no Brasil. Desta saíram membros para a organização de uma outra igreja, a de Station, em princípios de 1879.*

Park (1994) ainda coloca a difusão por expansão, a qual subdivide em expansão por propagação e expansão hierárquica, ambas encontradas no processo de irradiação do trabalho missionário Batista no Brasil. A expansão por propagação ocorre quando os adeptos são alcançados por um contato direto, e Pereira (1972, p. 96) exemplifica este momento, quando nos escreve

*Foi, pois, com cinco membros fundadores que em 15 de outubro de 1822 foi organizada a Primeira Igreja Batista da Bahia e a primeira igreja batista brasileira. Os missionários e seu companheiro brasileiro esforçavam-se ao máximo para comunicar a Boa – Nova e dentro em pouco seus esforços foram abençoados porque pessoas se converteram.*

A expansão por hierarquia, também desenvolvida por Park (1994), na qual a fé é implantada no topo da sociedade, permite observar o papel fundamental que desempenhou o ex-padre católico Antonio Teixeira de Albuquerque, que além de ajudar o casal Bagby no aprendizado da língua portuguesa e nas informações sobre o Brasil, foi um dos fundadores de uma Igreja. Quanto a este fato, Pereira (1972, p.96) relata-nos

*Meses depois era Antonio Teixeira de Albuquerque que deixava a Bahia dirigindo-se para Maceió, a cidade*

onde fora vigário e donde praticamente fugira, quando deixou a batina. Agora, cheio de coragem e de amor, como crente em Jesus Cristo, retornava à sua província natal para comunicar-lhe as Boas Novas. Auxiliou-o muito nesse empreendimento um amigo que muitos anos antes sendo ele ainda padre, lhe falara do evangelho. Esse amigo era Wandregesilo Melo Lins. Com Albuquerque e Melo Lins pregando foi organizada, em 17 de maio de 1885 a Primeira Igreja Batista de Maceió, Terceira do Brasil.

Os tipos de difusão investigados em nosso estudo puderam revelar que a teoria de Rosedahl e Park conferem com o empírico de nossa pesquisa. Os caminhos percorridos, na implantação da fé Batista no Brasil, puderam assim marcar uma difusão diferenciada no tempo em relação aos presbiterianos, mas apresentam semelhanças múltiplas no que se refere à fundação de Igrejas. A semente do trabalho religioso estava lançada.

### 3 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA IGREJA BATISTA NO BRASIL \_

Dando seqüência ao nosso estudo espacializamos as Igrejas Batistas no Brasil, tomando como ponto de partida o conceito elaborado por Corrêa ( 1991, p. 55) que nos diz:

*A reprodução dos grupos sociais faz-se através de muitos meios. A transmissão do saber, formalizada ou não, constitui um. Outro, e dos mais importantes, é a organização espacial. Ao fixar no solo os seus objetos, frutos do seu trabalho social e vinculados às suas necessidades, um grupo possibilita que as atividades desempenhadas por estes alcancem um período de tempo mais ou menos longo, repetindo, reproduzindo as mesmas. Nestas condições, o grupo social se reproduz, porque a reprodução das atividades ligadas às suas necessidades viabiliza o próprio. A organização espacial, ou seja, o conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da Terra (...).*

Faremos, então, um estudo da Geografia Religiosa Batista, demonstrando a sua abrangência e apresentando suas áreas de maior concentração, isto é, as áreas resultantes da difusão. Para isto, elaboramos a tabela I, apresentada a seguir. Esta aponta o quantitativo de Igrejas nos anos de 1990, 1992, 1993, 1994, 1995 e 1998. Assim, ao trabalharmos com o tempo da Igreja Batista, percebemos o comportamento do fenômeno da difusão e crescimento desta Igreja e constatamos uma redução deste processo nos anos de 1993 e 1994, retomando o crescimento nos anos seguintes.

TABELA I

ANO	IGREJA	% DE CRESCIMENTO
1990	4.572	2,83
1992	4.972	8,75
1993	5.151	3,60
1994	5.179	0,54
1995	5.386	4,00
1998	5.586	3,71

Fonte: CCB, 1990

Elaborado por Mattos

A Igreja Batista no Brasil contava, em 1990, com 4.572 igrejas, o crescimento relativo de 2,83% foi calculado pela informação obtida em 1989, e não colocada na tabela, para efeitos de comparação. As porcentagens seguidas foram

elaboradas sobre as taxas sucessivamente inferiores, isto é, aos dados dos anos de 1990 a 1998. Em 1994, contávamos com 5.179 Igrejas e, em 1998, com 5.586 Igrejas, conforme mostra a tabela II.

TABELA II

ESTADOS	IGREJAS BATISTAS		
	1990	1994	1998
Acre	5	6	9
Alagoas	51	61	62
Amapá	7	11	16
Amazonas	62	68	82
Bahia	388	424	455
Ceará	42	53	68
Distrito Federal	61	73	79
Espírito Santo	238	291	324
Goiás	79	103	98
Maranhão	91	111	151
Mato Grosso	53	64	63
Mato Grosso do Sul	95	102	115
Minas Gerais	457	521	556
Pará	126	157	169
Paraíba	52	60	62
Paraná	165	169	188
Pernambuco	282	300	326
Piauí	69	81	93
Rio de Janeiro	1.218	1.392	1.449
Rio Grande do Norte	34	39	39
Rio Grande do Sul	81	62	63
Rondônia	43	51	62
Roraima	3	8	9
Santa Catarina	45	47	49
São Paulo	713	810	880
Sergipe	40	44	45
Tocantins	72	71	74
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.572</b>	<b>5.179</b>	<b>5.586</b>

Fonte: CBB

Elaborado por *Esteves, Mattos & Vasconcellos*

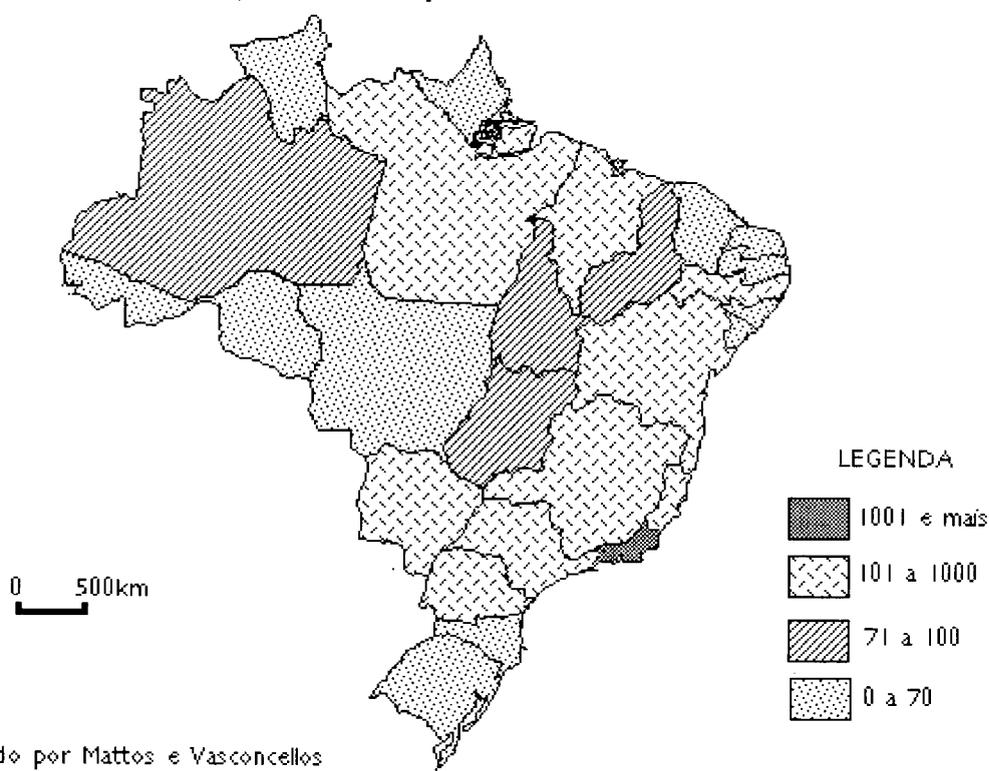
A preocupação em localizar as Igrejas Batistas no Brasil deu-se em função de reconhecer sua espacialidade nos diferentes estados brasileiros. A diversidade e a amostragem nos sugerem, ao conferir a tabela II, que a difusão não ocorreu de forma idêntica pelos estados. Temos, por exemplo, estados com 62 Igrejas, como o Amazonas, e Ceará, com 42 Igrejas, convivendo com o Rio de Janeiro que possui 1.218 Igrejas e São Paulo com 713 Igrejas, isto em 1990. Algumas observações podem ser feitas, como a espacialidade ser maior

em capitais econômicas do país; em centros culturais de poder educacional relevante, áreas de forte concentração populacional; e outras que se referem ao ambiente favorável.

A regionalização, estudo que requer elementos de outras categorias, não será abordada neste artigo. O fato novo, para nós, é a grande concentração contínua de templos Batista no Estado do Rio de Janeiro, na década de 1990 representada no mapa I, em anexo, no ano de 1998.

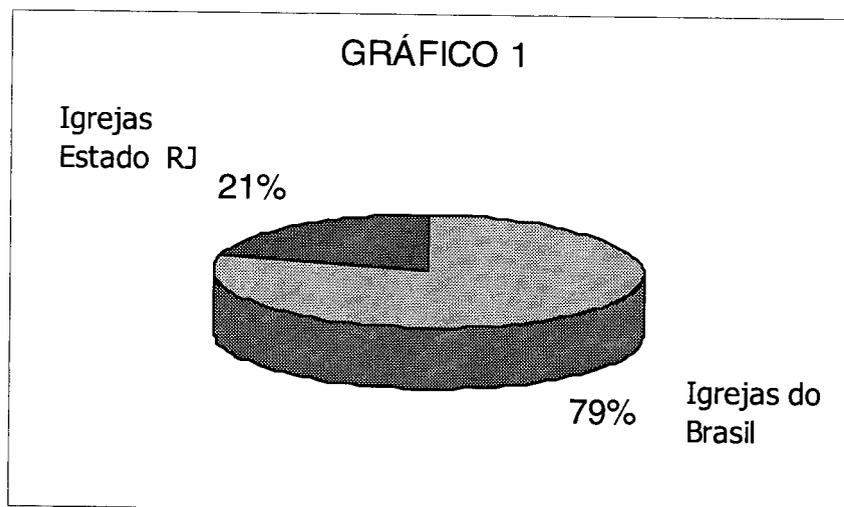
### MAPA I

#### DISTRIBUIÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS NO BRASIL - 1998



A espacialidade, representada no mapa, demonstra a ocorrência de uma concentração de Igrejas maior no estado do Rio de Janeiro, mais de mil

Igrejas, representando 21% do total de Igrejas no Brasil, conforme demonstra o gráfico I, abaixo representado.

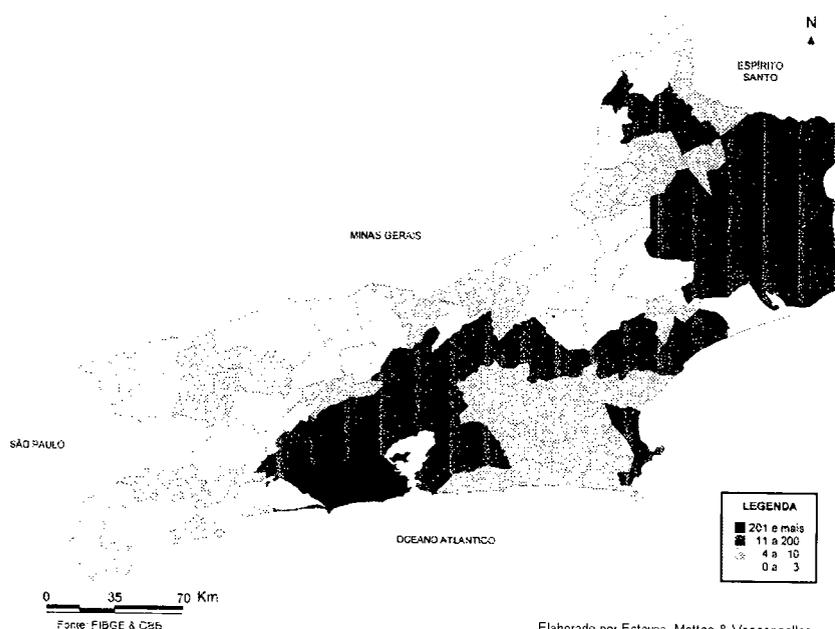


Devido à alta porcentagem de templos concentrados no Rio de Janeiro, optamos por analisar este Estado. Para tal, elaboramos o mapa II, apresentado a seguir, representando a distribuição das Igrejas Batistas no Rio de Janeiro. Constatamos uma forte concentração de Igrejas no município do Rio de Janeiro. São cerca de 328 Igrejas no ano de 1990, o que equivale a 27% no total de Igrejas no estado do Rio de Janeiro. Porcenta-

gem bastante alta, conforme é visualizado no gráfico II, abaixo representado.

Os demais 73% englobam todos os demais municípios do Estado do Rio de Janeiro. A difusão e implantação da fé batista, na cidade do Rio de Janeiro, mais uma vez confirma o êxito da missão. A semente da fé brotou. O lugar escolhido ainda hoje permanece como ponto de difusão e abrangência, seu crescimento ainda é acentuado.

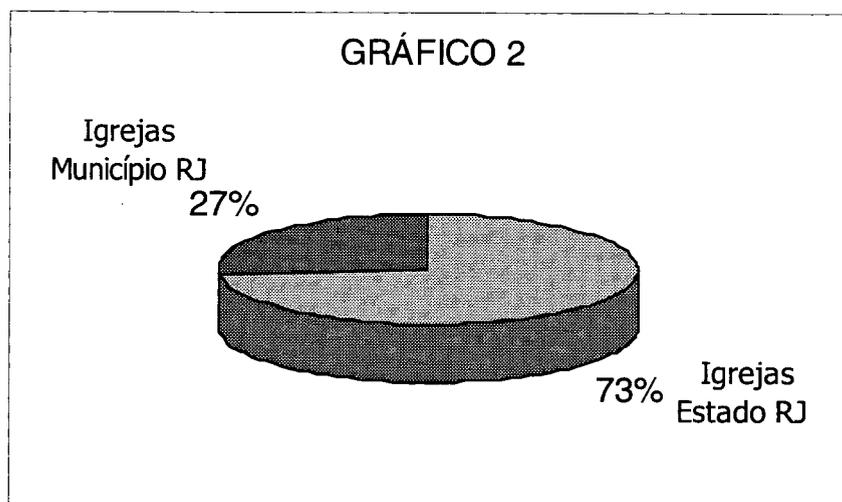
**MAPA II**  
DISTRIBUIÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 1990



Elaborado por Esteves, Mattos & Vasconcellos

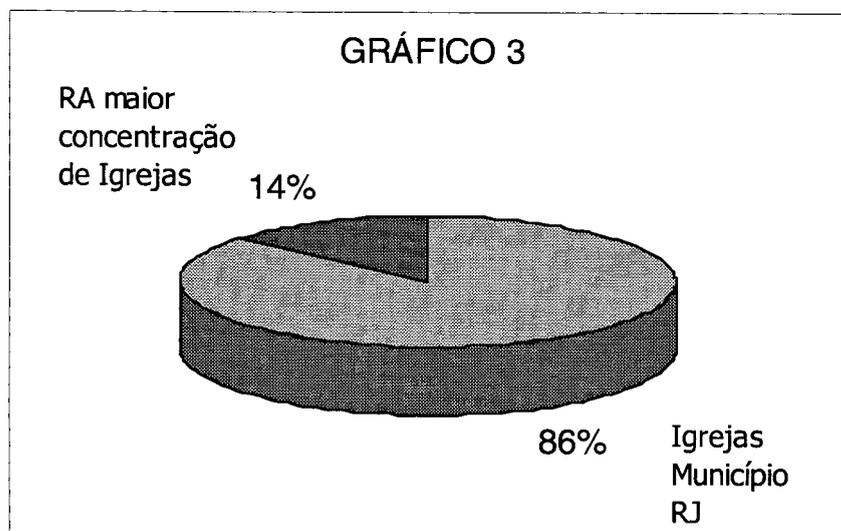
A configuração do mapa II nos indica uma forte área de concentração no Município do Rio de Janeiro e um declive suave em relação as áreas vizinhas. O dêgrader nos indica a suave inclinação pelos municípios próximos, que pode ser conferido na legenda do mapa.

Dentro do universo Batista percebemos que foi privilegiado o Município do Rio de Janeiro, apresentando, assim, maior destaque na espacialização do sagrado. Nossa vivência no campo religioso, como membro Batista, é, sem dúvida, fator integratório e interativo entre o objeto de estudo e o sujeito de pesquisa.



Passamos, então, ao estudo do município do Rio de Janeiro, que será realizado por Regiões Administrativas (RA), utilizando os dados de 1990. Observando o mapa III, constatamos a grande concentração de Igrejas na XVIII Região Administra-

tiva – Campo Grande. Esta região abrange 14% das Igrejas existentes no Município do Rio de Janeiro, totalizando 48 Templos. Destacando-se também a XVII Região Administrativa – Bangu – com 44 Templos.



Comparando a tabela III, relativa à renda média da população do Município do Rio de Janeiro, bem como ao quantitativo de equipamento cultural existente em cada região, com a tabela IV, a seguir, referente a distribuição das Igrejas por RA, observamos a ocorrência de um destaque do número de Igrejas nas áreas de baixa renda e de bai-

xo índice de equipamento cultural. Em contrapartida, temos o exemplo das regiões de elevada renda média e alto índice de equipamento cultural, como demonstra as Regiões Administrativas II - Centro, IV - Botafogo e VI - Lagoa, onde a concentração de Templos é muito baixa, como poderemos observar no mapa IV.

TABELA III

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	RENDA MÉDIA DA PEA EM S.M.	EQUIPAMENTO CULTURAL
• Portuária	2.6	2
• Centro	4.5	136
• Rio Comprido	4.4	8
• Botafogo	12.1	82
• Copacabana	12.2	46
• Lagoa	16.2	75
• São Cristovão	3.0	14
• Tijuca	10.0	35
• Vila Isabel	8.8	16
• Ramos	2.9	14
• Penha	3.2	2
• Inhaúma	3.1	2
• Méier	5.5	18
• Irajá	4.1	1
• Madureira	3.4	12
• Jacarepaguá	5.1	10
• Bangu	2.9	5
• Campo Grande	3.2	5
• Santa Cruz	2.4	4
• Ilha do Governador	6.2	11
• Paquetá	4.4	2
• Anchieta	3.0	0
• Santa Teresa	5.1	7
• Barra da Tijuca	18.1	16
• Pavuna	2.6	2
• Guaratiba	2.3	2

Fonte: IPLAN, 1991 & IBGE, 1991

Elaborado por Mattos

TABELA IV

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	IGREJAS BATISTAS
• Portuária	1
• Centro	1
• Rio Comprido	3
• Botafogo	5
• Copacabana	1
• Lagoa	5
• São Cristovão	7
• Tijuca	6
• Vila Isabel	6
• Ramos	17
• Penha	19
• Inhaúma	11
• Méier	20
• Irajá	16
• Madureira	25
• Jacarepaguá	24
• Bangu	44
• Campo Grande	48
• Santa Cruz	20
• Ilha do Governador	5
• Paquetá	0
• Anchieta	18
• Santa Teresa	0
• Barra da Tijuca	4
• Pavuna	16
• Guaratiba	6
TOTAL	328

Fonte: CBB, 1990

Elaborado por Mattos

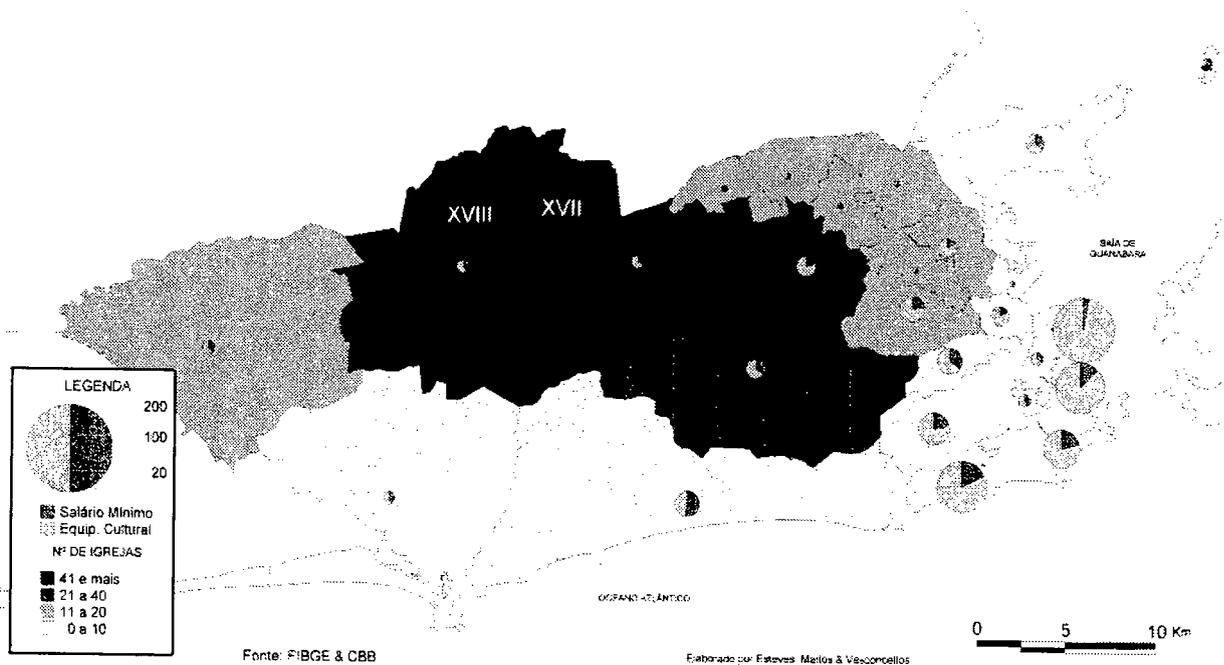
Podemos, então, constatar a predominância de Igrejas nas RAs que possuem menor renda média e menor número de equipamento cultural, sendo observado que o oposto também ocorre; na maioria das RAs de maior renda média e maior número de equipamento cultural são as

que apresentam menor número de Igrejas. Contudo, não podemos generalizar tal fato, exemplo de poucas Igrejas em áreas de poucos equipamentos culturais também ocorrem. Constatase que a Igreja possui funções sociais no espaço e evidenciamos essa função na espaciali-

dade da fé Batista. O mapa IV demonstra de forma clara essa proporcionalidade quando repre-

sentamos através dos setoriais a renda média da PEA associada aos equipamentos culturais.

MAPA IV  
DISTRIBUIÇÃO DA RENDA MÉDIA DA PEA E EQUIPAMENTO CULTURAL  
EM RELAÇÃO AS IGREJAS BATISTAS  
NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO POR REGIÕES ADMINISTRATIVAS - 1990



#### 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa não finaliza nestas páginas. Para-  
mos para refletir, enquanto o objeto permanecerá  
numa busca constante da espacialidade da fé Batista.

Nós, geógrafos, estimulados pelos estudos da  
religião e sua atuação na construção de espaços,  
nos animamos a permanecer neste caminho de  
questionamentos da fé e sua materialização espacia-  
l, bem como outros que surgirão, mas é possível  
relacioná-los às modificações decorrentes da soci-  
idade secularizada em nossos dias.

#### NOTAS

\* Monografia de conclusão do curso de graduação em  
Geografia, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
apresentada em setembro de 1997.

#### BIBLIOGRAFIA

- CONSELHO DE PLANEJAMENTO E COORDENADO-  
RIA DA C. B. B. *Guia de Endereços Batistas*. Rio de Janeiro:  
Juerp, 1990.
- CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. 71<sup>a</sup> *Assembléia da C.  
B. B. Belo Horizonte - M.G.* Rio de Janeiro: Juerp, 1990.
- CORRÊA, R. L. *Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ática,  
1991.
- \_\_\_\_\_. *Espaço: Um Conceito Chave da Geografia*. In:  
CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C. *Geografia: Conceitos e  
Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A., 1995, p.15-47.
- FERREIRA, E. S. *História dos Batistas Fluminenses*. Rio de  
janeiro: Juerp, 1991.
- FIBGE. *Anuário Estatístico do Brasil*, 1996.
- GUILHERME, G. *Frei Damião, o caçador de crentes*. *Revista  
Vinde*. São Paulo, agosto, 1976, p.30-33.
- PARK, C.C. *Sacred Worlds*. London and New York: Routled-  
ge, 1994.
- PEREIRA, J. R. *Breve História dos Batistas*. Rio de Janeiro:  
Casa Publicadora Batista, 1972.
- REILY, D. A. *História Documental do Protestantismo no Brasil*.  
São Paulo: Aste, 1993.

ROSENDAHL, Z. *Espaço & Religião: Uma Abordagem Geográfica*. Rio de Janeiro. EdUERJ, 1996.

\_\_\_\_\_. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, I.E., CORRÊA, R. L., GOMES, P.C.C. *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

STROHL, H. *O Pensamento da Reforma*. Tradução de Aharon Sapiezianz. 1ª ed., São Paulo. Aste, 1963. V. I e II.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *A Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. 2ª ed., São Paulo. 1993.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Chave Bíblica*. 2ª ed., São Paulo. 1970.

VASCONCELLOS, R.M. *Difusão e Área de Abrangência da Igreja Presbiteriana do Brasil*, 1998, RJ. Monografia de Final de Curso para o grau de Licenciatura. Departamento de Geografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**ABSTRACT:**

THE ORIGIN AND DIFFUSION OF THE EVANGELICAL BAPTIST GROUP IN THE NATIONAL TERRITORY, ARE THE MARCABLE FACTS ON THE SPACIAL ORGANIZATION OF THE BRAZILIAN TERRITORY, BEING AS WELL, THE TARGET OF INTERESTING OF THE GEOGRAPHERS OF RELIGION. IT BECOME INTERESTING AND NECESSARY TO ANALYSE SUCH RELIGIOUS GROUP UNDER THE GEOGRAPHIC VIEW, WATCHING ITS DIFFUSION AND LANDSCAPING.

**KEYWORDS:** BAPTIST, DIFFUSION, LANDSCAPING